A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DO PIBID FORMANDO PROFESSORAS

Marisa Medina dos Santos Lima-1
Thatianne Ferreira Silva-2
Elizabeth Helena Gomide Gonzaga-3
Rosilene Pereira Nunes-4

1-Universidade Federal de Viçosa, 2-Universidade Federal de Viçosa, 3-Escola Municipal Professor Pedro Gomide Filho, 4-Escola Municipal Professor Pedro Gomide Filho

A formação docente vem sendo discutida numa perspectiva cada vez mais crítica. Reivindica-se uma pedagogia que modifique efetivamente a realidade escolar, no qual o docente a partir da teoria faça intervenção na sua prática planejada, executada e refletida, antes, durante e depois da ação. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência –Pibid, vem tentando desenvolver experiências que contribuam com o anseio da discussão em voga, no Brasil, desde a década de oitenta. O Pibid do curso de Pedagogia/ UFV, foi projetado com a premissa de qualificar e incentivar a formação docente através de uma base prática, através de pesquisas e intervenções no processo de aprendizagem das crianças em processo de alfabetização, em especial, daquelas com dificuldades. O Pibid tem contribuído com a formação do estudante de licenciatura possibilitando uma tomada de consciência sobre a prática da sala de aula e da escola como um todo, em busca de uma ação pedagógica que efetivamente promova a aprendizagem significativa dos alunos. Este trabalho objetiva explicitar a experiência vivida na escola campo de atuação do Pibid, que reconhece o lúdico como uma ferramenta muito importante de trabalho para o docente, apesar de alguns profissionais da educação demonstrarem resistência a essa forma de trabalho. Nós pibidianas, sentimo-nos no dever de romper com o tradicionalismo do ensino, realizando uma prática pedagógica voltada para o lúdico, como por exemplo, realizando trabalhos educativos por meio de atividades lúdicas e jogos, com intuito de elevar a aprendizagem e autoestima dos educandos. Consideramos que o ensino através do lúdico faz "(...) do ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, sem perder o caráter de prazer, de satisfação individual e modificador da sociedade." (ALMEIDA, 1998, p.32). Trabalhamos através do lúdico devidamente associado aos objetivos e conteúdos propostos para a turma. O uso do lúdico na prática escolar não é uma proposta recente. Froebel defendia essa ideia e concebia "(...) a brincadeira uma atividade séria e importante para quem deseja realmente conhecer a criança." (ARCE, 2002, p.60), pois, no momento da vivência lúdica que a criança manifesta sensações, percepções e imaginações. Nesses momentos somos levados a conhecer a realidade de cada criança. De acordo com Almeida (1998) ainda há professores que, por não saberem o quanto o jogo pode contribuir para a aprendizagem da criança, simplesmente os excluem da sua atividade educativa, argumentando até mesmo, que essa prática pode comprometer a seriedade do estudo. É isso que o Pibid vem resgatar, a importância de uma prática que não fique presa a reprodução do sistema, e sim, uma prática em que o professor faça intervenção, planejando, criando e colocando em prática uma ação transformadora. E para que essa ação se concretize é necessário que o professor planeje e veja sentido nesse ato de planejar. Segundo Vasconcellos (2000), o planejamento só funciona, quando há forte interesse do professor, pois o educador como sujeito de transformação deve ter como princípios o querer, estar motivado para agir e acreditar no potencial do seu aluno. O bom educador é aquele capaz de fazer a criança refletir. É aquele que usa diversos mecanismos para fazer a criança aprender. É aquele que consegue atender às particularidades de cada criança, sabendo considerar os vários contextos e situações em que elas se encontram. Partindo desses pressupostos iniciamos nossa experiência numa escola municipal localizada na periferia de Viçosa – MG, que atende aproximadamente 300 crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em geral, os discentes da escola são crianças carentes, com famílias desestruturadas e de baixa renda familiar. Os uniformes de algumas crianças não estão em bom estado de uso, se encontram sujos, rasgados e bem velhos. Seus calçados se encontram em péssimas

condições, uma vez que, não estão em tamanho adequado, se encontram sujos e até mesmo rasgados. O espaço físico da escola é limitado e não favoráveis ao desenvolvimento de atividades lúdicas. O pátio da escola, por exemplo, é pequeno, sendo necessário separar meninas e meninos durante o recreio. Um dia as meninas brincam na área externa e os meninos na área interna, no dia seguinte, revezam. As salas de aula são pequenas, quentes e abafadas. Tal fato, dificulta a realização de uma prática diferenciada pelo docente, resultando no famoso tradicionalismo escolar. A escola não possui biblioteca. Apesar do espaço físico não ser adequado, os atores da escola se empenham muito no funcionamento e melhoria dela. Em datas comemorativas, a escola é toda caracterizada para aquela ocasião. Os professores, juntamente com as bolsistas do Pibid e demais funcionários da escola, desenvolvem lembrancinhas, danças, músicas, poesias e apresentações, em geral. Permitiu-nos, também, a vivência de experiências pedagógicas na turma do 5° ano, dentre elas a descrita a seguir, em que a professora regente da turma concebe as atividades lúdicas como um espaço para a criança se desenvolver e manifestar seus sentimentos. O objetivo geral da atividade lúdica era fazer uma revisão dos conteúdos trabalhados no primeiro semestre de forma descontraída, uma vez que, a presente atividade foi aplicada quando os discentes voltaram de férias. Os objetivos específicos repercutiam em torno de: recorrer aos conteúdos já trabalhados; reforçar a aprendizagem dos conteúdos já vistos; proporcionar oportunidade dos discentes tirarem possíveis dúvidas no decorrer da atividade e também dar espaço para os alunos trabalharem em equipe. Para a realização da atividade, foram usados os seguintes materiais: blocos de perguntas relacionadas aos conteúdos já vistos (de todas as matérias); 01 garrafa pet (para girar e ver qual equipe pergunta e qual equipe responde); tampas de garrafa pet (para fazer a contagem dos pontos); 03 cores distintas de papel crepom (para representar as equipes); 01 caixa de leite vazia para colocar as perguntas (a caixa foi toda decorada com papel camurça e cola glitter). Para realizar a atividade lúdica, os alunos foram levados para a área externa da escola. A turma foi dividida em três equipes. Foi pedido para os alunos fazerem um círculo. A atividade foi produtiva em relação aos conteúdos já trabalhos, a maioria dos alunos se mostraram interessados em responder as questões propostas. Mas quando a atividade terminou, alguns alunos estavam chateados por terem perdido, e saíram chutando a garrafa pet, e começaram a gritar. De início a reação deles nos pareceu assustadora. Diante desse acontecimento, foi preciso conversar com eles e explicar que em um jogo uma equipe tem que vencer. Depois que terminou a atividade, foi possível fazer uma reflexão maior sobre tudo o que havia ocorrido naquela experiência. Analisando a situação descrita, constatamos que um dos motivos da reação das crianças naquela ocasião, é a falta de hábito de sair da sala de aula para realizar atividades mais lúdicas. Outro fato justificador, é a história de vida dessas crianças, que lidam constantemente com perdas em suas trajetórias, visto que, alguns moram somente com o pai, outras com seus avós. Uma vez diante de tantas perdas encaradas na vida, elas não conseguem mais lidar com tais situações. São crianças com condições mínimas de sobrevivência. E a agressividade que foi presenciada na atividade lúdica é um reflexo do cotidiano delas. Mesmo com a tentativa de tirar os alunos da sala de aula para fazer uma atividade diferenciada, teve um aluno que não queria realizar a atividade. Dialogamos com ele para ir com os colegas, mas ele preferiu ficar na sala. Depois de algum tempo, este aluno foi para área externa, e sentou no círculo com os colegas. Contudo, não interagiu quase nada com a atividade. Tal discente nem sempre está muito disposto a fazer certas atividades, reclama que não sabe, que não consegue e que não vai fazer. Através da atividade lúdica, os educandos também tiveram espaço para trabalhar outra forma de linguagem: a verbal. Diante do exposto, concluímos que, algumas crianças têm facilidade de se adaptarem com aquilo que é considerado novo, outras já tem uma resistência maior, mas acabam interagindo, só que, de uma forma menos participativa. Contudo, o resultado foi satisfatório, demonstrando de forma eficaz que o lúdico é essencial na prática educativa, e que ele pode ser um eficiente recurso para desenvolver nas crianças a criatividade, inteligência, imaginação e percepção. Diante disso, pode-se dizer que o lúdico é importante para a educação, e que é dever do educador inseri-lo na sua prática educativa. O professor deve sempre estimular o educando a buscar novos conhecimentos e novos desafios. O educador deve propiciar espaços para os alunos construírem a sua própria autonomia e criticidade. Ele deve considerar os vários contextos em que as crianças estão inseridas, para assim saber lidar com as suas singularidades. No que se refere ao aprendizado docente, percebemos que a complexidade da realidade escolar, nos instiga a buscarmos conhecer com mais profundidade as questões educacionais. A experiência descrita neste trabalho, nos permitiu refletir, além de práticas metodológicas, compreender as relações pedagógicas a partir da diversidade de modos de pensar e

interagir do docente com cada aluno. O Pibid dá espaço para o licenciando fazer o confronto entre teoria e prática. Dessa forma, acreditamos que todo estudante de licenciatura deve ter a oportunidade de participar desse programa, pois, é através dele que os mesmos terão a oportunidade de conhecer a realidade de uma escola pública, uma vez que, no decorrer do curso, o pouco tempo disponível para o estágio não propicia esse conhecimento.

Referências Bibliográficas:

ARCE. Alessandra. Friedrich Froebel: o pedagogo dos jardins de infância. Petrópolis: Rio de Janeiro, ed. Vozes, 2002.

ALMEIDA. Paulo Nunes. Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: 9°ed. Loyola, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização, 7° ed. São Paulo: Libertad, 2000.

Área: Ciências Humanas - Educação

Palavras-chave: Pibid, lúdico; formação docente